Ano XXI - Nº 98 - Curitiba - Dezembro de 2009 - ISSN 1808-0812

# BOLETIM INFORMATIVO

sociedade brasileira de zoologia

## EDITORIAL

A SBZ vem trabalhando a muito para elevar a "Zoologia" brasileira ao patamar que ela merece, isto é, ser reconhecida com uma ciência de ponta e de grande importância no cenário nacional e internacional.

Em fevereiro de 2008, atendendo uma reivindicação do Fórum de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Zoologia, abrimos o direito de publicação por não-sócios na revista da SBZ. Além disso, um ano antes, ingressamos no ISI e tivemos IF de 0,403. Nossa Revista participa da na base de dados da SciELO desde 1994. No entanto, a partir de 2009 a coleção completa foi disponibilizada na SciELO, após um esforço conjunto da diretoria para a contração de uma empresa que digitalizou todos os volumes da Revista que, até então, eram acessíveis somente através da versão impressa.

A SBZ, preocupada com a falta de discussão sobre o QUALIS, iniciou a tentativa de abertura de diálogo entre esta agência e a comunidade científica. Encaminhou duas cartas abertas, questionando o novo mecanismo de avaliação, não com o objetivo de questionar a avaliação propriamente dita, mas sim a maneira como está sendo proposta. Julgamos que processos de avaliação são necessários e salutares! Desde que as regras sejam claras e que objetive o fortalecimento daqueles que estão sendo avaliados: periódicos e indiretamente Programas de Pós-graduação e pesquisadores. No entanto, dirigentes da CAPES aparentemente tomaram isso como uma agressão pessoal, qualificando a SBZ como sua "inimiga". Pasmem!!! Foi dito publicamente que nós, Diretoria da SBZ, havíamos aberto um processo contra o Presidente da CAPES, Prof. Dr. Jorge Guimarães. **Esclarecemos aqui, publicamente, que jamais acionamos nosso jurídico para isso**. Nosso objetivo sempre foi, criar um canal de diálogo para chegarmos num consenso sobre o QUALIS e seus novos rumos.

A revista Zoologia continuará sua linha filosófica de buscar cada vez mais a qualidade, procurando sempre divulgar a ciência produzida no Brasil com critérios explícitos de avaliação. Todo o processo hoje é on-line, da submissão até a produção final. O processo seletivo tem sido rigoroso e o grau de exigência deverá aumentar. Todo manuscrito, apto a ser encaminhado ao trâmite de publicação, sofre rigorosa avaliação pelos editores chefe, assistente e de área e no mínimo dois consultores científicos. Desta forma, buscamos a qualidade dos artigos que são publicados em nossa revista.

Mesmo com todo esse esforço, fomos penalizados pelo Comitê Editoral CNPq/CAPES com a negativa do pedido de auxílio do último Edital MCT/CNPq/MEC/CAPES Nº 016/2009 para apoiar a editoração e publicação de periódicos científicos. O parecer foi como segue "O periódico teve seus méritos reconhecidos pelos avaliadores, mas, diante da alta competitividade do Edital, não atingiu a prioridade necessária para ser recomendado." No entanto, após um grande esforço da comunidade da zoologia brasileira, nosso periódico foi, de fato, avaliado e recebeu auxílio. Agradecemos ao Comitê Editorial CNPq/CAPES por reconhecer a qualidade da Revista da SBZ, bem como todos aqueles que enviaram mensagem para termos essa reversão.

A Diretoria da SBZ continuará nessa filosofia democrática, da liberdade de expressão, de critérios claros em qualquer processo de avaliação, principalmente, defendendo que a comunidade seja ouvida. Não podemos admitir que processos de avaliação sejam instituídos de cima para baixo, mas sim, buscando opiniões de toda a Zoologia brasileira na sua construção.

Desejo a todos um 2010 com muitas realizações profissionais e pessoais. Esperamos também, encontrá-los durante o XXVIII Congresso Brasileiro de Zoologia, em Belém de 7 a 11 de fevereiro, que certamente será mais um sucesso!

Rodney R. Cavichioli
Presidente SBZ

**JÁ ESTÁ NA HORA DE ARRUMAR AS MALAS!!**
**XXVIII CBZ – 7-11/FEV/2010**

SECRETARIA

## Editais de convocação para assembleias

Como previsto em estatuto, foram publicados em jornal de circulação nacional, os editais para as Assembleias da SBZ que serão realizadas durante o XVIII CBZ em Belém. O anúncio publicado pode ser consultado no site da SBZ (clique aqui) e no Boletim 97, setembro de 2009 (clique aqui).

## Prêmios

Nas duas edições anteriores do Boletim Informativo, anunciamos a chamada para dois dos Prêmios de maneira incorreta. Na verdade, o **Prêmio Rodolpho von Ihering** destina-se à **melhor tese de doutorado na área de Zoologia** e o **Prêmio Alexandre Rodrigues Ferreira ao melhor artigo, livro ou capítulo de livro publicado na área de Zoologia**. Informamos que os trabalhos foram julgados pelas respectivas comissões avaliadoras, em suas categorias corretas, não havendo prejuízo em suas avaliações.

**Ganhadores dos Prêmios**

Esta edição de Prêmios ofertados pela SBZ e Família Novaes Ramires, contou com o envio de inúmeros trabalhos e indicações de alto nível o que tornou a avaliação e julgamento muito acirrada. Somos gratos a todos os pesquisadores que nos encaminharam os resultados de suas pesquisas para participarem nas diferentes categorias de premiação.

Com grata satisfação anunciamos os agraciados com os Prêmios e que serão homenageados na sessão de abertura do XXVIII Congresso Brasileiro de Zoologia.

**Prêmio Rodolpho von Ihering**

Autor: Márcio Bernardino da Silva

Orientador: Ricardo Pinto da Rocha

Título da tese: Biogeografia de opiliões Gonyleptidae na Mata Atlântica, com revisão sistemática de Hernandariinae (Arachnida, Opiliones). Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo. [2008]

**Prêmio Alexandre Rodrigues Ferreira**

Autores: Jesus S. Moure, Danúncia Urban e Gabriel A.R. Mello

Título da publicação: Catalogue of Bees (Hymenoptera, Apoidea) in the Neotropical Region. Curitiba, Sociedade Brasileira de Entomologia, XIV+1058p. [2007]

**Prêmio Padre Jesus Santiago Moure de Taxonomia**

Autores: Jocélia Grazia; Randall T. Schuh e Ward C. Wheeler

Título da publicação: Phylogenetic relationships of family groups in Pentatomoidea based on morphology and DNA sequences (Insecta: Heteroptera). Cladistics 24 (2008): 932-976. [2008]

**Prêmio Novaes Ramires: Dissertação ou Tese em Biologia da Conservação**

Autor: Aureo Banhos dos Santos

Orientadora: Izeni Pires Farias

Título da tese: Genética, distribuição e conservação do gavião-real (Harpia harpyja) no Brasil. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Universidade Federal do Amazonas. [2009]

**Prêmio Novaes Ramires: Destaque Individual em Conservação**

Ganhador: Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem (SPVS)

Representante: Clóvis Borges

## A foto de sua autoria no calendário SBZ 2010

Fomos surpreendidos pelos números atingidos, em resposta a nossa chamada, para envio de fotografias para comporem o calendário 2010 da SBZ. Foram mais de 130 mensagens recebidas, 56 sócios participantes com o envio de aproximadamente 220 fotos e ilustrações, no curto prazo de duas semanas. Infelizmente somente algumas poucas imagens poderiam compor o calendário que todos os sócios-padrão, receberam juntamente com a versão impressa de Zoologia 26(4), referente a dezembro. No entanto, aquelas fotos que não puderam ser incluídas no calendário, estarão ilustrando nosso site durante este ano.

Agradecemos a todos os participantes que proporcionaram o enriquecimento de nosso calendário 2010. Desde já, os incentivamos para que continuem registrando nossa diversidade animal através das lentes de suas câmeras. Nova chamada para envio de fotos será feita em outubro ou novembro de 2010, para que tenhamos mais tempo para elaboração do futuro calendário e, com isto, fornecer informações taxonômicas e geográficas sobre as fotos que irão ilustrar o calendário 2011.

ZOOLOGIA
an international journal for zoology

## Batalha por recursos: capítulo final

Sabe-se lá porque, a ZOOLOGIA, revista oficial da SBZ, passou por uma experiência, no mínimo estranha em relação ao Edital para Publicações científicas CNPq/CAPES. Aliás, todos vocês conhecem bem essa história. Apesar de termos recebido ininterruptamente, pelos últimos 17 anos, apoio de versões anteriores desses editais, nossa revista não foi contemplada nesse ultimo edital. Essa informação, por si só, depõe sobre o status que a revista tem na comunidade científica nacional e internacional. A justificativa do CNPq foi que apesar de ter seu mérito reconhecido, a avaliação da revista não foi suficientemente positiva para poder se colocar dentre as contempladas. Alta competitividade, nos informaram.

Infelizmente, esse argumento foi bastante questionável pois algumas das revistas aprovadas não se aproximam da nossa em diferentes métodos de avaliação! Sem desmerecer nenhuma outra revista, a ZOOLOGIA não é a "melhor" nem a "pior" dentre as revistas da área (Tabela 1), considerando os três índices de avaliação de publicações mais utilizados no país.

A incongruência da decisão ficou especialmente clara quando considerados os critérios publicados no edital para a seleção das propostas/revistas (Tabela 2).

Em virtude da falta de clareza na decisão, a SBZ solicitou aos editores de área e seus sócios que encaminhassem sua posição por email para o

Tabela 1. Posição relativa da ZOOLOGIA em relação a outras revistas científicas da área aprovadas pelo edital de editoração do CNPq/CAPES. * Qualis em outro Comitê pois não dispõe de valor para o CBI.

| Revista | ISI | SCOPUS | Qualis (CBI) | SciELO |
|---|---|---|---|---|
| Memórias do Instituto Oswaldo Cruz | 1,45 | ap. 24 | B2 | desde 1909 |
| Brazilian Journal of Medical and Biological Research | 1,215 | >22 | B1 | desde 1997 |
| Anais da Academia Brasileira de Ciências | 0,881 | <12 | B2 | desde 2000 |
| Neotropical Ichthyology | 0,856 | 2,4 | B1* | desde 2003 |
| Genetics and Molecular Research | 0,682 | 4 | B3* | – |
| Genetics and Molecular Biology | 0,576 | 6 | B2* | desde 1998 |
| Brazilian Journal of Oceanography | 0,482 | 0,4 | B2* | desde 2004 |
| ZOOLOGIA (Revista Brasileira de Zoologia) | 0,403 | 1,6 | B3 | desde 1982 |
| Revista Brasileira de Entomologia | 0,354 | 0,8 | B2 | desde 2002 |
| Brazilian Archives of Biology and Technology | 0,353 | >3 | B2* | desde 2000 |
| Journal of Venomous Animals and Toxins | 0,337 | 0,8 | B2 | desde 2003 |
| Iheringia, Série Zoologia | 0,194 | 1,2 | B5 | desde 2001 |
| Brazilian Journal of Biology | – | >8 | B3 | desde 2001 |
| Acta Amazonica | – | 1,2 | B4 | desde 2004 |
| Revista Brasileira de Paleontologia | – | – | B5 | – |

* Qualis em outra area (não CBI)

Tabela 2. Critérios de análise e julgamento utilizados pelo Comitê de Editoração do CNPq.

| Critérios de análise e julgamento | Peso | Nota |
|---|---|---|
| Qualificação do editor e abrangência do corpo editorial | 2 | 0 a 10 |
| Indexação em base de dados | 2 | 0 a 10 |
| Abrangência da publicação (nacional/internacional) | 1 | 0 a 10 |
| Singularidade do periódico – item II.2.2.2-c | 2 | 0 a 10 |
| Percentual de artigos publicados a partir da pesquisa original | 1 | 0 a 10 |
| Divulgação eletrônica | 1 | 0 a 10 |
| Consistência da política editorial | 1 | 0 a 10 |

presidente do CNPq e para seu Comitê Editorial. A resposta de todos foi imediata e o volume de mensagens encaminhadas foi bastante grande. Sócios fundadores da sociedade e novos associados se mobilizaram em torno de nossa revista, mostrando a sua importância no cenário científico nacional. Pesquisadores de outros países se pronunciaram contra a reprovação do apoio.

Assim que o Sistema Carlos Chagas disponibilizou a possibilidade de pedido de reconsideração, encaminhamos o seguinte texto:

"A justificativa do CNPq para a rejeição desse projeto foi que "**O periódico teve seus méritos reconhecidos pelos avaliadores, mas, diante da alta competitividade do Edital, não atingiu a prioridade necessária para ser recomendado.**" Se isso é verdade, a ZOOLOGIA deveria ter atingido notas comparativamente bastante baixas nos "Critérios de análise e julgamento" publicados no presente Edital. No entanto, mesmo uma rápida análise comparativa das revistas aprovadas associadas à área de Zoologia sugere que deve ter havido algum equívoco, pois atingimos, com excelência, todos os critérios do Edital. **1) Qualificação do editor e abrangência do corpo editorial**: A lista de editores, editores de área e membros dos comitês editoriais foi disponibilizada no projeto e são compostos por pesquisadores altamente qualificados (vide CV Lattes). **2) Indexação em bases de dados**: como indicado no projeto, estamos indexados em todos os grandes indexadores da área. Por outro lado, algumas revistas que tiveram seu pedido aprovado não estão indexadas no ISI,no Scopus ou no SciELO. **3) Abrangência da Publicação**: a ZOOLOGIA está em franco projeto de internacionalização. Não apenas é considerada por pesquisadores estrangeiros como a revista brasileira mais conhecida da área, mas temos tido um aumento significativo de manuscritos de pesquisadores de várias partes do mundo. **4) Singularidade**: A ZOOLOGIA atende a pesquisadores das mais diversas áreas da Zoologia e disponibilizou seções para Opiniões e Revisões que permitem uma discussão continuada de assuntos mais atuais na biologia. A revista não é mais limitada aos sócios. Desde 2008, publica apenas em Inglês mas possui tratamento diferenciado para os autores de língua Portuguesa, incluindo revisão por especialistas na área. O trâmite de publicação é totalmente online. Além de inúmeras outras novidades descritas no projeto original, estamos aumentando nossa periodicidade de 4 para 6 números anuais, reduzindo, ainda mais, o tempo de espera para publicação de artigos aprovados. **5) Percentual de artigos publicados a partir de pesquisa original**: 100%! Somente publicamos artigos originais. **6) Divulgação eletrônica**: TODOS os volumes, desde o volume 1 de 1982, estão disponíveis gratuitamente no SciELO, ao contrário da enorme maioria das revistas da área. ZOOLOGIA dispõe, ainda, do sistema Online First para publicação online de manuscritos aprovados antes mesmo da versão impressa. Autores, sócios e leitores recebem aviso por email com a lista e links individuais para os artigos que serão impressos. Além disso, a revista dispõe de um sistema de RSS Feed para informar sobre a publicação de novos fascículos. **7) Consistência da política editorial**: qual melhor critério para orientar a política editorial do que a busca de qualidade? Almejamos a qualidade em todos os processos: editorial, dos artigos, dos assuntos, da apresentação gráfica e do serviço oferecido aos autores e leitores. Buscamos permanentemente a melhoria desses e outros objetivos que conferirão à ZOOLOGIA, respeitabilidade internacional ainda maior do que já conquistada. Assim, senhores, me parece que a reprovação do pedido de financiamento da ZOOLOGIA é resultado de uma análise errônea de nossos índices, procedimentos e metas. Pelo exposto, solicito que reconsiderem a decisão, concedendo esse apoio ininterrupto que tem sido fundamental nos últimos 17 anos. Nesse momento de mudanças, a falta do recurso comprometerá o projeto apresentado e prejudicará sócios, pesquisadores e até mesmo a soberania científica de nosso país na área de Zoologia. Walter Boeger, Editor"

Feito esse pedido de reconsideração, aguardamos. Curiosamente, alguns dias após, a decisão e o parecer emitido originalmente pelo CNPq foram alterados para: "Resultado Final: Deferida Valor Aprovado: R$ 40.000,00". Até hoje, 29

de dezembro de 2009, o pedido de reconsideração ainda não foi respondido. Daí nossa estranheza.

Sem dúvida alguma, estamos bastante satisfeitos com a reversão da decisão do CNPq. Todavia, o valor concedido esse ano é menor daquele concedido no ano passado e não existe, ainda, justificativa para isso. Pode parecer uma posição mesquinha de nossa parte, mas sinceramente acreditamos que a SBZ e a ZOOLOGIA mereciam mais do que isso.

A história parece ter chagado ao fim, assim esperamos, mas o episódio revelou pelo menos dois fatos importantes e que exigem a nossa consideração. Primeiro fica a dúvida do que levou o CNPq a reprovar o apoio que recebemos há mais de 15 anos. Não houve NENHUMA explicação para o fato até agora e, acreditamos, como em muitos casos obscuros, não haverá mesmo. Sinceramente, gostaríamos de acreditar que tudo não passou de uma falha no sistema mas muitas coisas nos levam a concluir que foi algo mais do que isso. A SBZ tem sido proativa em diversos assuntos vinculados ao desenvolvimento científico e tecnológico em nosso país, como não poderia deixar de ser, e pode ser que algumas de nossas ações tenham sido absurdamente mal interpretadas por pessoas e instituições. A falta de explicação para o episódio deixa essa dúvida no ar. Vamos, todavia, assumir que houve um erro. Seria inadmissível imaginar que o órgão responsável pelo fomento da ciência e tecnologia do país esteja envolvido em alguma prática de retaliação. Deve mesmo ter sido um erro técnico.

Segundo, ficou absolutamente claro que a união de pesquisadores em torno de uma causa tem uma força que é muitas vezes subestimada por todos. A união dos sócios e amigos da SBZ foi decisiva para demonstrar a posição da ZOOLOGIA no cenário científico nacional. Muito mais pode ser feito se essa força for direcionada corretamente, para metas de interesse da ciência zoológica nacional. Nada como tempos difíceis para revelar a força de vontade de um grupo!

Assim, mais uma vez, queremos agradecer a o apoio e, em especial, a confiança daqueles que se mobilizaram pela ZOOLOGIA e pela SBZ. Sem a pressão de vocês a solução seria muito mais difícil e, talvez, até impossível. A tarefa de editores não é uma tarefa simples, mas são situações como essas que tornam a tarefa prazerosa! Nossas decisões e mudanças têm sido sempre baseadas na busca da qualidade dos manuscritos publicados e de todas as etapas editoriais da ZOOLOGIA e continuaremos, com forças redobradas se os sócios assim desejarem. Independente do que ocorrer em 2010, independente do próximo editor escolhido pela próxima diretoria, a ZOOLOGIA já atingiu uma inércia difícil de conter. Ajustes são inevitáveis, mas as metas são claras e deverão ser atingidas em um futuro breve.

A todos nossos sócios, amigos e autores, desejamos um feliz ano novo. Repleto de realizações pessoais e profissionais. Para estas últimas, lembrem-se da ZOOLOGIA;-)

Walter A. Boeger e Sionei R. Bonatto
Editores Zoologia

## Congratulações à Zoologia

Entre as inúmeras mensagens de apoio e reconhecimento que recebemos de pesquisadores brasileiros e estrangeiros, transcrevemos uma delas como forma de agradecimento ao esforço de todos que contribuíram para a reversão da recusa de apoio financeiro à Zoologia.

"Prezados colegas da SBZ,

Em nome da Sociedad Zoológica del Uruguay, gostaria parabenizá-los pela recente aprovação do apoio financeiro à ZOOLOGIA por parte do CNPq. Sem dúvida a revista é um exemplo de pertinência temática e excelência acadêmica para todos os que tentamos trabalhar em temas de zoologia em America do Sul, e constitui mais um reconhecimento para a prestigiosa Sociedade Brasileira de Zoologia. Um grande abraço desde Uruguai,"

Raúl Maneyro
Presidente, Sociedad Zoológica del Uruguay

## ZOOLOGIA em 2010 será bimestral

Visando aprimorar os serviços prestados pela Revista e, principalmente, diminuindo o tempo de espera para publicação de manuscritos submetidos e aprovados, a partir de 2010, Zoologia será publicada bimestralmente. Nossa meta é a de publicar em torno de 200 páginas em cada um dos fascículos, que passarão a serem distribuídos no final de fevereiro, abril, junho, agosto, outubro e dezembro. Esta mudança permitirá que o tempo médio de publicação, hoje em torno de 10 meses, seja reduzido em torno de 50%.

Outro esforço para ampliar e agilizar a divulgação científica de nossos autores, foi a implementação, em meados de 2009, do sistema de ahead of print, onde os trabalhos aprovados são disponibilizados para consulta na base SciELO, www.scielo.br/zool, assim que concluída sua edição e muito antes de versão impressa.

## XII Encontro Brasileiro de Editores Científicos

Editores científicos de diversas áreas reuniram-se de 23 a 27 de novembro de 2009 em Águas de Lindóia, SP, para discutir sobre o tema que norteou o Encontro "O periodismo científico no mundo contemporâneo: como podem avançar as publicações brasileiras?". Foram realizadas várias palestras e mesas redondas cujos conteúdos estão disponíveis para consulta em www.abecbrasil.org.br.

Uma das mesas redondas mais esperadas versava sobre o novo sistema de avaliação da Capes. No entanto, o representante enviado deixou muito a desejar. Suas postura e palestra estanques, com um discurso padronizado e fechado, procurou mais acusar do que esclarecer. Em sua visão, o sistema Qualis proposto é o correto e ideal para avaliação de periódicos. Embora, momentos antes, representantes da Thomson Reuters, SciELO e Elsevier – fornecedoras de diferentes índices e critérios de avaliação de periódicos – tenham deixado claro sobre os riscos e incoerência na adoção de um critério único para avaliação e, ainda mais, quando diferentes periódicos de diferentes áreas são avaliados em conjunto sem serem consideradas suas particularidades. Enfim, foi possível concluir que as mais de 230 pessoas presentes, estavam erradas e somente uma coberta de verdades e razões intocáveis. Infelizmente, mais uma vez, a Capes deu as costas à abertura de diálogo.

Outro ponto-chave do Encontro foi a realização do Fórum de Áreas, onde editores puderam trocar experiências e discutir sobre dificuldades e metas comuns de seus periódicos. Como resultado final, em reunião conjunta de todas as áreas científicas, foram elaboradas diretrizes de atuação que deverão nortear as ações da Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC) como representante legal da comunidade de editores científicos brasileiros, principalmente juntos aos órgão de fomento do país.

Abaixo é transcrito o discurso de abertura do Encontro que nos permite refletir sobre o momento atual e os anseios sobre o futuro das publicações científicas brasileiras.

Sionei R. Bonatto
Editor Assistente Zoologia
Representante da SBZ na ABEC

## Discurso de abertura do XII Encontro de Editores Científicos

O Sistema Editorial Brasileiro de periódicos científicos encontra-se em um momento historica-

mente especial. De um lado um dos piores uma vez que as agências de fomento, em especial a CAPES, que teve a coragem e a ousadia de expor as vísceras deste sistema e mostrar o quão frágil é. De outro o melhor, pois estamos agora no ponto de inflexão: ou avaliamos onde estamos e definimos onde queremos chegar ou morreremos. É chegada a hora...

Este evento acontece no meio deste turbilhão de idéias, discussões acaloradas e principalmente acusações ao sistema, no qual os Editores brasileiros gritam, esbravejam, se estapeiam contra esta nova situação que ora se apresenta.

A primeira pergunta que se impõe é: somos Editores profissionalizados? Analisando o ISSN gentilmente cedido pelo IBICT verificamos que temos em 2009 10.792 cadastros de periódicos nacionais, que incluem os científicos, de divulgação entre tantos outros. Destes acreditamos que cerca de 2.000 sejam científicos. Destes ainda, 227 estão indexados no SciELO, 123 no Web of Science e 31 deles no JCR (Journal Citation Reports).

Por outro lado, neste evento temos pouco mais de 200 Editores verdadeiramente interessados no assunto. Onde estariam os demais? Certamente a maioria está por aí reclamando do sistema: o Qualis vai fechar as revistas brasileiras; o CNPq só investe cinco milhões de reais por ano, o meu Reitor não apóia as revistas da minha Universidade, o meu chefe de departamento não empresta a secretária para a minha revista, entre tantas outras reclamações.

O que fazer? Onde está o erro do sistema?

Primeiro o não reconhecimento da Instituição verdadeiramente representativa dos periódicos brasileiros, ou seja, a ABEC. Todos nós sabemos que na Antártida os pingüins quando mergulham o fazem em bando. Isto porque a foca estando à espreita no fundo do mar ao olhar para cima e ver aquela grande mancha escura ela pensa tratar-se de uma baleia, um tubarão, ou outro peixe grande. Portanto, ela não faz a loucura de atacar. Assim, os pingüins nadando irmanados, dão a impressão ao seu predador principal que são fortes e unidos passando a idéia de animal grande e poderoso. Mas, sempre tem aqueles "espertinhos" que mergulham sozinhos nas águas geladas. Estes são os pratos preferidos das focas!

Esta realidade dos pingüins, que acharam um mecanismo de sobrevivência natural, não se aplica aos Editores brasileiros, que não participam e acreditam que a ABEC deve fazer tudo sozinha. Plagiando agora os dirigentes da CAPES – A CAPES não faz nada quem faz são os pesquisadores brasileiros. A ABEC não faz nada – quem tem que fazer são os Editores unidos em torno de uma Associação de classe forte, batalhadora e reivindicativa. Infelizmente os nossos Editores ainda não entenderam isso e continuam a mergulhar sozinhos no oceano tornando-se presas fáceis do sistema. Portanto, ou participamos das discussões e tornamos a ABEC forte e representativa ou seremos destruídos pelo sistema.

Outra análise fundamental. Somos realmente Editores? Somos competentes? Somos profissionalizados? Sabemos onde queremos chegar? Temos um programa editorial? Conhecemos a política editorial mundial? Estas e tantas outras questões necessitam fazer parte das nossas reflexões. Se competirmos em nível internacional e neste caso a internet fez o favor de globalizar o sistema, necessitamos refletir profundamente e termos um programa editorial, com metas, prazos, avaliações, preparação de editores, etc.

Para fomentar estas questões e direcionar estes objetivos o XII Encontro Nacional de Editores Científicos propôs o Fórum de Áreas que começa hoje a tarde. Este terá por missão principal fazer um diagnóstico real da situação e tentar criar diretrizes para onde queremos e devemos chegar.

Isto porque temos que profissionalizar o nosso Editor. Ele não pode "também ser Editor" acumulando dezenas de outros afazeres tais como aulas, orientações, pesquisas, atendimento a comunidade, extensão universitária, gestão de departamentos e programas de pós e por fim, no final de semana, ocasião em que deveria descansar, fazer editoração da sua revista! Ele precisa ser "Editor". Ele precisa ter comportamento e conhecimento de Editor. Hoje existe curso de nível superior sobre Editoração! Ele precisa ter tempo para ser Editor e também ser remunerado por isso. Ser Editor toma tempo, gasta energia e necessita muitas vezes de decisões que em geral não agradam ao sistema, dentro do contexto da liberdade editorial.

Neste sentido, a ABEC encaminhou este ano ao Presidente do CNPq, professor Marco Antonio Zago, a solicitação da Bolsa do Editor. Esta bolsa seria uma "profissionalização" do sistema, de maneira semelhante à Bolsa do pesquisador. Para tal os Editores teriam que apresentar planos de metas, objetivos e missão para a sua revista. De posse disso certamente os periódicos científicos cresceriam e as tomadas de decisões seriam muito mais adequadas e coerentes.

Outra questão. O investimento das Universidades nos periódicos é suficiente? Já ouvi Reitor dizer que revista científica não é problema da Universidade. É sim Magnífico reitor. O Brasil não dispõe de um sistema editorial comercial, mas sim acadêmico. Portanto, quem primeiro tem que disponibilizar infra-estrutura é a academia, é a associação mantenedora, é a empresa publicadora e assim por diante.

E os investimentos do CNPq/CAPES são insuficientes, satisfatórios ou excessivos? Esta discussão será feita parcialmente neste evento. Mas já adianto: se quisermos reivindicar mais recursos temos que ter estudos de impacto financeiro. Caso contrário, não convenceremos nossas agências para que invistam mais recursos. Se chegarmos a esta conclusão, após estudos minuciosos, caberá a ABEC encaminhar esta reivindicação.

E a competitividade internacional? Nós realmente sabemos preparar um artigo científico para ser publicado no exterior? Bem estes comportamentos precisam ser construídos. Hoje teremos aqui neste evento a primeira abordagem do problema pelo Professor Alan Harvey, Editor chefe do Toxicon (Elsevier) um periódico de fator de impacto acima de 2.0. Temos que trazer estes Editores plenos, até para aprendermos como devemos redigir nossos artigos, para torná-los atraentes, serem lidos e por fim serem citados. Se não forem lidos, nem citados, e isso passa pelo jargão de que brasileiro não cita brasileiro, nosso sistema editorial não crescerá. Se nós não acreditamos em nós, quem acreditará? Periodicidade e visibilidade é a ordem do dia! Quem não é visto não é lembrado! Esta cultura precisa ser construída...

Finalizando o Fórum de Áreas, espaço democrático, onde todos poderão opinar será um momento impar de desconstrução e reconstrução de uma proposta para ao final encaminharmos aos órgãos competentes e seguirmos ao longo dos anos com metas concretas a serem cumpridas e implantadas nos nossos periódicos. Não adianta ficar chorando pelos corredores. Temos que trabalhar duro e vencer as dificuldades. Afinal ser Editor é ter coração forte, é ter paixão, é dormir e acordar pensando nela – na revista é claro...

Concluindo, vivemos num lugar do planeta que foi o último a entrar em crise e o primeiro a sair dela, o maior produtor de alimentos do mundo, a maior reserva de água potável do planeta, a maior reserva de petróleo extraível, o maior parque aquático marinho, o produtor dos aviões mais seguros do mundo, o maior produtor de automóveis, um dos maiores crescimentos em produção científica nos últimos anos, entre tantos outros predicados.

Será que eles (leia-se resto do mundo) ainda continuam a nos enxergar como "gente de terceiro mundo"? Será que não dá para sermos o melhor parque editorial científico do mundo? Vamos pensar nisso? Vamos tentar?

Benedito Barraviera
Presidente ABEC

# NOTÍCIAS

## UFRRJ concede título a Membro Honorário da SBZ

Em 22 de outubro de 2009 o Professor Doutor Nelson Papavero, membro honorário da SBZ, foi agraciado com o título de *Doutor Honoris Causa* pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Abaixo transcrevemos a justa homenagem ao Dr. Papavero, um dos principais fomentadores da zoologia brasileira.

## Homenagem ao Dr. Nelson Papavero

Em 1962 ingressou no curso de História Natural da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Durante a graduação realizou estágio com os Professores Messias Carrera (Diptera), Dr. Paulo Vanzolini e Dr. Karol Lenko (folclore de insetos). Em 1965, iniciou o projeto Catalogue of the Diptera of the Americas South of the United States em colaboração com dezenas de especialistas de várias partes do mundo. Tornou-se Bacharel em Ciências Biológicas pelo IB-USP em 1968. No final deste mesmo ano foi pela primeira vez à Amazônia participar da Expedição Permanente da Amazônia, tendo feito coletas regularmente nesta região até 1971. Ainda neste ano, concluiu o curso de Doutorado pelo IB-USP (orientado pelo Dr. Paulo Vanzolini) e recebeu uma bolsa da Fundação Guggenheim passando a visitar museus e universidades da América do Norte (EUA e Canadá) e Europa. No ano seguinte foi efetivado por concurso como biologista do Museu de Zoologia da USP. Permanecendo no cargo de biologista no Museu da USP até julho de 1997, data de sua aposentadoria. Durante este período esteve afastado por 3 vezes do MUZUSP: para trabalhar como técnico de desenvolvimento científico do CNPq desenvolvendo o Programa Nacional de Zoologia de setembro de 1980 a dezembro de 1981; depois como vice diretor de Pesquisas do Museu Paraense Emílio Goeldi de novembro de 1985 a novembro de 1986 e finalmente posto a disposição do Instituto de Estudos Avançados da USP de 1989 a 1995 como professor visitante, para trabalhar na área de Lógica e Fundamentos da Ciência.

Após sua aposentadoria em 1997, tivemos a honra de ter o Prof. Nelson Papavero na UFRRJ como professor visitante (bolsista CNPq) no período de maio de 1998 a fevereiro de 2000 e desde julho de 2001 ocupa o mesmo cargo no Museu Paraense Emílio Goeldi. Foi professor de inúmeros cursos de pós graduação em Zoologia (Universidad Nacional Autônoma de México, INPA, Museu Paraense Emílio Goeldi, Museu Nacional-UFRJ, Universidade Federal de São Carlos, UFRRJ, só para citar alguns exemplos, a lista é extensa) com várias disciplinas ministradas (Biogeografia, Sistemática Filogenética, Grego e Latim para Nomenclatura Zoológica, também somente alguns exemplos). Desde 1975 lecionou 83 cursos de pós graduação ou equivalente no Brasil e 21 no estrangeiro (México, Peru, Chile e Argentina). É consultor de inúmeras revistas científicas. Organizou seis congressos de zoologia (1983-1988)

Até a presente data publicou 227 artigos científicos (Diptera, História da Biologia, Folclore, Lógica e Fundamentos das Ciências), publicou 61 livros, 101 capítulos de livros, orientou 15 dissertações de mestrado e 21 teses de doutorado.

Cabe ressaltar a participação do Prof. Nelson Papavero na presidência da Sociedade Brasileira de Zoologia durante 6 anos (3 mandatos consecutivos). Em 1982, durante o IX Congresso Brasileiro de Zoologia, em Porto Alegre, elegeu-se a terceira diretoria da Sociedade Brasileira de Zoologia, tendo com presidente o Prof. Nelson Papavero. Ocasião esta em que também respondia junto ao CNPq, com Reimar Schaden, pela coordenação do Programa Nacional de Zoologia. Importante programa que visava o levantamento e incremento das pesquisas em Zoologia no Brasil. Iniciaram-se, então, algumas das ações que marcaram a vida da SBZ. Deu-se início à publicação da Revista Brasileira de Zoologia, atualmente simplesmente Zoologia, através do lançamento dos 1° e 2° fascículos do volume 1, em 30 de dezembro de 1982; e da publicação da série Manuais de Técnicas para Preparação de Coleções Zoológicas. Os congressos de zoologia organizados pelo Prof. Papavero (seis ao todo) foram enriquecidos com a criação dos prêmios "Alexandre Rodrigues Ferreira" dirigido ao melhor trabalho em zoologia e "Rodolpho von Ihering" à melhor tese de mestrado ou doutorado, de cada ano; implementaram-se durante a sua gestão frente a presidência da SBZ, os mini-cursos destinados a acadêmicos, com a finalidade de motivar e envolver a classe estudantil em matérias e atividades de pesquisas zoológicas. Nesta ocasião, também, foram promovidos os Cursos Especiais de Sistemática Zoológica, em diferentes universidades brasileiras, que foram responsáveis pela orientação e consequente encaminhamento de vários pesquisadores para o estudo e aplicação das modernas teorias de Sistemática. Tudo sobre a forte influência e persistência do Prof. Nelson. Por merecimento foi homologado sócio honorário da SBZ em 1994.

(Dados obtidos da publicação "A Zoologia no Brasil 1978-2002" Memórias da Sociedade Brasileira de Zoologia. J. R. Pujol-Luz e R. Constantino (Orgs), currículo Lattes do pesquisador e da página eletrônica da Sociedade Brasileira de Zoologia).

Roberto de Xerez
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

## BIOTA/FAPESP recebe Prêmio Ford de Conservação Ambiental

Dez anos depois, o Programa BIOTA/FAPESP volta a ganhar o Prêmio Ford de Conservação Ambiental, desta vez na categoria Ciência e Formação de Recursos Humanos.

Em novembro de 1999 o então recém-lançado Programa BIOTA/FAPESP: O Instituto Virtual da Biodiversidade ganhou o Prêmio Henry Ford de Conservação Ambiental na categoria "Iniciativa do Ano" O prêmio reconhecia o esforço de articulação da comunidade científica e da Diretoria Científica da FAPESP, em criar um programa de pesquisa integrando pesquisadores e instituições do estado de São Paulo, em torno das premissas estabelecidas pela Convenção sobre a Diversidade Biológica.

O Programa BIOTA/FAPESP começou a ser planejado no início de 1996, quando a Diretoria Científica convocou uma reunião, com cerca de 100 lideranças da grande área que a temática caracterização, conservação e uso sustentável da biodiversidade abrange. Nesta reunião, realizada dia 8 de abril no Auditório da FAPESP, ficou patente o grande interesse dos pesquisadores pela criação de um Projeto Especial de Pesquisa e a pertinência da FAPESP apoiar um Programa de Pesquisas em Caracterização, Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade, inicialmente denominado BIOTA-SP.

Nesta reunião também ficou definido que o Programa deveria ter como escopo todas as formas de organismos vivos do estado de São Paulo (daí o nome BIOTA), fossem terrestres de água doce ou

marinhos. O foco dos projetos deveria cobrir toda gama de pesquisas que a temática caracterização, conservação e uso sustentável da biodiversidade abrange, desde revisões taxonômicas e inventários à ecologia de paisagens.

Desde o início o Programa optou por utilizar a internet como meio de comunicação: a) criou uma homepage; b) criou uma Lista de Discussão; c) iniciou o diagnóstico do conhecimento biológico acumulado para cada grupo taxonômico, de microrganismos a mamíferos e angiospermas, incluindo os pesquisadores que trabalham, especificamente, com cada grupo e a infraestrutura instalada para conservação ex situ (Museus, Herbários, Coleções de Microrganismos, Arboretos, Jardins Botânicos) e in situ (Unidades de Conservação); d) organizou o workshop Bases para Conservação da Biodiversidade do Estado de São Paulo para sintetizar as informações produzidas e definir a estrutura e forma de implantação do Projeto Especial de Pesquisas em Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade do Estado de São Paulo.

A penúltima etapa deste processo foi concluída no dia 7 de maio de 1998, quando 16 Projetos Temáticos articulados foram formalmente protocolados na Fapesp. Com a aprovação dos primeiros projetos no final de 1998, e a publicação dos dois primeiros volumes da série Biodiversidade do Estado de São Paulo: síntese do conhecimento ao final do século XX, em fevereiro de 1999, o Conselho Superior da Fapesp aprovou a criação do Programa Biota/Fapesp – O Instituto Virtual da Biodiversidade, que foi oficialmente lançado no dia 25 de março de 1999, em sessão solene, no Auditório da Fapesp. Este esforço da comunidade científica do Estado, com o apoio da Coordenação de Ciências Biológicas e da Diretoria Científica da FAPESP, justificou a concessão do Prêmio Henry Ford de Conservação Ambiental na categoria "Iniciativa do Ano", no final de 1999.

Dez anos depois, reconhecido internacionalmente como uma experiência bem sucedida, especialmente porque: a) conseguiu gerar subsídios para o aperfeiçoamento da Legislação do Estado de São Paulo na área de conservação e recuperação da biodiversidade nativa, b) formou um exército de Mestres (169), Doutores (108) e Pós-Docs (80) capacitados e treinados para trabalhar em caracterização, conservação, recuperação e uso sustentável da biodiversidade; c) gerou mais de 750 artigos em periódicos nacionais e internacionais especializados, além de 16 livros e 2 Atlas; o Programa BIOTA/FAPESP passou a ser utilizado como modelo para implantação de programas semelhantes em outros Estados brasileiros (por exemplo Bahia, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul) e para o Programa Nacional atualmente em discussão no CNPq.

No âmbito internacional o Programa BIOTA/FAPESP estabeleceu parcerias com a DIVERSITAS, especialmente o core Project bioGENESIS cujo Science Plan foi concluído em evento organizado em conjunto na FAPESP, com o BIOTA África, com o ICSU-LAC e com o SCOPE. Compreendendo que grande parte do sucesso do Programa vem da permanente avaliação crítica e discussão com a comunidade de pesquisadores que atuam nesta grande área temática, este ano a renovada Coordenação do Programa promoveu uma intensa discussão do Plano de Metas e Estratégias para 2020 (Science Plan & Strategies for the next decade), cuja primeira versão foi amplamente discutida no Workshop BIOTA + 10: definindo metas para 2020, sendo posteriormente submetida às instâncias superiores da FAPESP, buscando a renovação do apoio ao Programa BIOTA/FAPESP para os próximos dez anos.

Coroando um 2009 de muita atividade, três Workshops (BIOTA + 10, Applied Ecology and Human Dimensions in Biological Conservation e DNA Barcoding), duas chamadas (Coleções e Acervos Biológicos & Biodiversidade Marinha) o Programa BIOTA/FAPESP ganha, novamente, o Prêmio Ford, desta vez na Categoria Ciência e Formação de Recursos Humanos.

Aproveitando este novo reconhecimento da importância do Programa BIOTA/FAPESP para pesquisa em caracterização, conservação, recuperação e uso sustentável da biodiversidade a Coordenação do Programa lança o novo site do BIOTA/FAPESP (www.biota-fapesp.net) e coloca seu Plano de Metas e Estratégias para 2020 (Science Plan & Strategies for the next decade) em discussão, para que pesquisadores que atuam nesta grande área temática possam, por 90 dias, enviar críticas e sugestões. Terminado este prazo a Coordenação do Programa redigirá a versão definitiva do Plano de Metas e Estratégias que guiará as iniciativas do Programa nesta nova década.

Carlos A. Joly
Coordenador do Programa BIOTA/FAPESP
Universidade Estadual de Campinas

## Exposição Insetos na Cultura Popular

Quem nunca ouviu expressões como abelhudo, baratinado, sangue de barata e pulga atrás da orelha? Elas fazem parte do nosso dia-a-dia e são uma pequena amostra de como os insetos povoam o imaginário popular. Estes curiosos seres e suas representações na arte e na cultura são o tema da exposição **Insetos na Cultura Brasileira**, que acontece, de 15 de janeiro a 14 de março, de terça a domingo, no Jardim do Museu da República (Catete). Realizada pelo Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz), a mostra ao ar livre tem como principais atrações instalações e objetos de arte, esculturas de carnaval, borboletário, exposição de insetos, áudios e vídeos. Com entrada gratuita, a exposição ainda oferece programação especial para crianças nos finais de semana, incluindo oficinas com material reciclável, teatro de bonecos e contação de histórias em tapetes.

"A idéia é proporcionar uma experiência estética ao visitante, tendo os insetos como personagens centrais, com seus hábitos e costumes retraduzidos sob a ótica da arte, da cultura e da ciência", descreve o entomólogo (especialista em insetos) Ricardo Lourenço, pesquisador do IOC e curador da exposição. Um dos destaques é o borboletário, em 72m² com paisagismo próprio, que abriga oito espécies de borboletas. "Além da beleza e do colorido proporcionado pelas centenas de exemplares, o visitante ainda poderá acompanhar de perto a rotina desses animais, desde sua alimentação com néctar das flores até a copula e a oviposição", explica o pesquisador.

Insetos gigantes sob forma de esculturas de carnaval e uma instalação da artista plástica Cristina Pape também estão incluídas no percurso ao ar livre da mostra. Em espaços como o da gruta do Jardim da República estarão expostos alguns dos cerca de cinco milhões de exemplares que compõem o acervo da Coleção Entomológica do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz), uma das maiores coleções de insetos da América Latina. "Num ambiente críptico, tal como aquele onde vivem muitos insetos, a gruta oferecerá ao visitante sons e imagens de insetos e áudios com quase uma centena de trovas e lendas acerca destes animais", complementa Lourenço.

Já no coreto, o artista plástico Rubens Ianelli expõe obras da série Cidades Perdidas, com objetos constituídos de fragmentos de madeira que sofreram a ação de cupins realçando com pincel e tinta guache pontos que lembram construções reais. Obras de outros artistas, tais como Getúlio Damado e DIM, que utilizaram vários materiais para representarem insetos e produzirem brinquedos inspirados nestes animais também farão parte da mostra.

A mostra é resultado de um trabalho desenvolvido por pesquisadores do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz), do Instituto de Artes da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), que investigou de que forma as diferentes culturas veem, percebem, inspiram-se, representam e os insetos e com eles estão presentes em nosso cotidiano. Além do Museu da República, a organização da iniciativa conta com a parceria do Departamento Cultural do UERJ e do Centro de Referência do Carnaval.

Período: 15 de janeiro a 14 de março de 2010

Local: Jardim do Museu República, Rua do Catete 153, Catete, Rio de Janeiro.

Entrada gratuita

Fonte: Serviço Jornalismo IOC

## Chamada de Propostas pela FAPESP

A FAPESP lançou a Chamada de Propostas do Programa de Pesquisa em Caracterização, Conservação, Restauração e Uso Sustentável da Biodiversidade do Estado de São Paulo (Biota/FAPESP).

Voltada às modalidades Auxílio à Pesquisa – Regular, Auxílio à Pesquisa – Projeto Temático e Programa Jovens Pesquisadores em Centros Emergentes, a chamada pretende estimular e articular atividades de pesquisa e desenvolvimento para promover o avanço do conhecimento e a sua aplicação nas seguintes áreas relacionadas à biodiversidade do ambiente marinho, mas não restritas a elas:

a) Caracterização da biodiversidade marinha;
b) Compreensão dos processos modeladores da biodiversidade marinha, inclusive estudos associados ao impacto das mudanças climáticas;
c) Bioprospecção de organismos marinhos e costeiros;
d) Projetos na área de Educação visando à produção e análise de material didático para ensino fundamental e médio com foco na biodiversidade marinha.

O total de recursos oferecido para atender ao conjunto de propostas selecionadas nesta chamada é de até R$ 5 milhões. As propostas serão recebidas pela FAPESP até o dia 8 de fevereiro de 2010 e a publicação dos resultados do processo de análise e seleção será feita até 30 de maio.

A duração poderá ser de até 24 meses para propostas submetidas como Auxílio à Pesquisa – Regular, até 48 meses para Auxílio Jovem Pesquisador em Centros Emergentes e até 60 meses para propostas submetidas como Projeto Temático.

Espera-se que as atividades de pesquisa nessas áreas possam gerar novos conhecimentos e formar recursos humanos altamente qualificados, essenciais para aprimorar a capacidade da pesquisa em conhecimentos dirigidos à biodiversidade no ambiente marinho e seu uso sustentável.

Lançado em março de 1999, o Programa Biota-FAPESP tem entre seus objetivos inventariar, mapear e caracterizar a biodiversidade do Estado de São Paulo, incluindo fauna, flora e microrganismos, avaliar as possibilidades do uso sustentável de plantas ou de animais com potencial econômico e subsidiar a formulação de políticas de conservação.

O Programa Biota-FAPESP foi denominado Instituto Virtual da Biodiversidade por sua forma de organização, integrando pesquisadores de várias instituições e estudantes por meio internet. Envolve mais de 1,2 mil profissionais (900 pesquisadores e estudantes das principais universidades públicas paulistas, institutos de pesquisa e organizações não-governamentais, 150 colaboradores de outros estados brasileiros e 80 do exterior).

Mais informações:

www.fapesp.br/chamadas/biota2010

Fonte: Agência Fapesp

## Novo site de pesquisa Google

A Google lançou um novo site de busca na internet, www.eco4planet.com/pt, designado Ecoplanet, com a mesma tecnologia e qualidade de busca do Google.

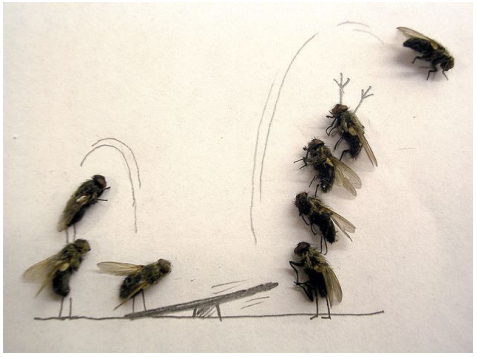
A novidade é que: 1) a cada 50 mil consultas uma árvore será plantada e fica disponível no portal o número de mudas atingido.;2) o fundo preto da tela, que a princípio gera estranhamento, descansa os olhos e economiza 20% da energia do monitor (as práticas responsáveis quase sempre acumulam benefícios...).

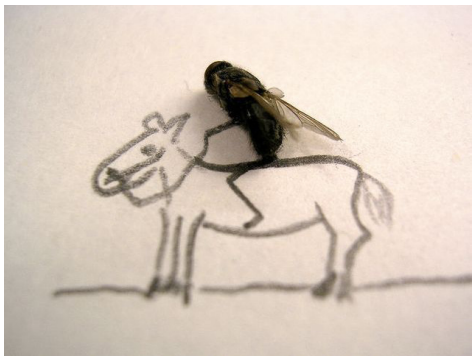
A iniciativa é nova (a contagem das árvores começou em outubro), ainda faltam ajustes, como por exemplo divulgar os locais do plantio e detalhes como se há ou não a preocupação de reflorestamento com as espécies nativas dos respectivos biomas, mas acredito que em breve essas questões serão devidamente esclarecidas, e por isso peço que por favor, divulguem essa notícia.

O número de mudas ainda está muito baixo, por que poucas pessoas conhecem essa iniciativa.

Eu já fiz desta nova página Google a minha página de acesso que antes era do Google normal.

Jamile da Costa Araújo
Doutoranda em Zootecnia, UFLA





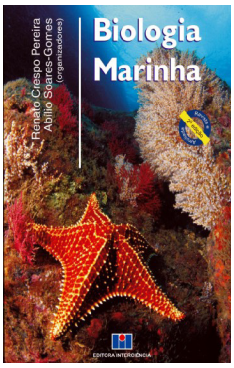
## CIRCULOU NA WEB

### Deus, CNPq e a CAPES

Com o currículo que tem, Deus certamente seria reprovado pelo CNPq e CAPES, pelas seguintes razões:

1. Só tem uma publicação;
2. Esta publicação não foi escrita em inglês, e sim em hebraico(mesmo que tenha sido traduzida para vários idiomas);
3. A referida publicação não contém referências bibliográficas;
4. Não tem publicações em revistas indexadas, ou comissão editorial, ou ainda com parcerias;
5. Há quem duvide que sua publicação tenha sido escrita por Ele mesmo. Em um exame rápido, nota-se a mão de, pelo menos, 11 colaboradores;
6. Talvez tenha criado o mundo. Mas o que tem feito, ou publicado, desde então?
7. Dedicou pouco tempo ao trabalho (apenas 6 dias seguidos);
8. Poucos colaboradores Seus são conhecidos;
9. A comunidade científica tem muita dificuldade em reproduzir seus resultados;
10. Seu principal colaborador caiu em desgraça ao desejar iniciar uma linha de pesquisa própria;
11. Nunca pediu autorização aos Comitês de Ética para trabalhar com seres humanos;
12. Quando os seus resultados não foram satisfatórios, afogou a população;
13. Se alguém não se comporta como havia predito, elimina-o da amostra;
14. Dá poucas aulas e o aluno, para ser aprovado, tem que ler apenas seu livro, caracterizando endogenia de idéias;
15. Segundo parece Seu Filho é que ministra Suas aulas;
16. Atua com nepotismo, fazendo com que tratem Seu Filho como se fora Ele mesmo;
17. Ainda que Seu programa básico de curso tenha apenas dez pontos, a maior parte dos Seus alunos é reprovada;
18. Alem de suas horas de orientação serem pouco frequentes, apenas atende Seus alunos no cume de uma montanha;
19. Expulsou os Seus dois primeiros orientados por aprenderem muito;
20. Não teve aulas e nem fez mestrado com Ph-Deuses;
21. Não defendeu teses de doutorado ou Livre Docência;
22. Não se submeteu a uma banca de doutores titulares;
23. Não fez proficiência em inglês;
24. Não existe comprovação de participação Sua em bancas examinadoras e de publicação de artigos no exterior.

## ESPAÇO EDITORIAL

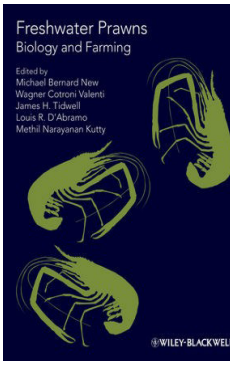



Renato C. Pereira & Abílio Soares-Gomes (Orgs). 2009. **Biologia Marinha**. Rio de Janeiro, Editora Interciência, 656p, ISBN: 9788571932135.

**Sinopse**. Este livro fornece uma visão pluralista da biologia marinha, através de diversos temas de interesse particular sobre ambiente marinho, destacando características e especificidades do ambiente brasileiro. Escrito por 43 profissionais com ampla experiência didática no ensino universitário e pesquisa científica, o livro aborda a caracterização do ambiente marinho, os conceitos de espécie e especiação, genética, os ciclos de vida de invertebrados e macroalgas, a produção primária, a biomineralização, a versatilidade metabólica de bactérias, os componentes do plâncton, os organismos nectônicos e as atividades de pesca, os habitats marinhos de sedimentos não consolidados e de costão rochoso, a bioincrustação, os organismos e a ecologia de praias arenosas, ecologia e biogeoquímica de manguezais, o ambiente de mar profundo, os recifes biológicos, biogeografia, produtos naturais e ecologia química, poluição, a caracterização do ambiente da zona costeira e plataforma continental brasileira, bioinvasão e biologia da conservação.
Aquisição: www.editorainterciencia.com.br

Marta L. Fischer, Leny C.M. Costa (Orgs). 2010. **O caramujo gigante africano *Achatina fulica* no Brasil**. Curitiba, Editora Champagnat, Coleção meio ambiente, 269p, ISBN 9788572922128

**Sinopse**. Quem é o caramujo gigante africano? O que se sabe sobre essa espécie invasora de âmbito mundial? Quais são os reais impactos que causa para a saúde do homem e do ambiente? É possível conter seu avanço? O que deve ser feito e o que não deve ser feito para auxiliar no controle e manejo desse caramujo que divide o ambiente com inúmeras pessoas em quase todo o Brasil? Este é o primeiro livro brasileiro sobre o caramujo gigante africano *Achatina fulica*, espécie invasora presente no Brasil há pelo menos duas décadas e que atualmente vem despertando o interesse de vários segmentos da sociedade. Este livro se constitui de uma importante obra de revisão bibliográfica e reflexão de 11 renomados e atuantes pesquisadores brasileiros sobre o passado, presente e futuro da problemática do caramujo gigante africano no Brasil. A obra traz um grupamento e análise do conhecimento produzido sobre o caramujo invasor em termos mundiais e locais interpretados quanto a seu perfil de praga, levanta os pontos contrastantes e polêmicos – como a importância média e o declínio espontâneo – e subsidia e reflete sobre as possibilidades de manejo, apresentando uma proposta de protocolo de diagnóstico e monitoramento. Com linguagem clara e objetiva, a obra traça um paralelo com o panorama atual dessa espécie invasora no litoral paranaense, o provável ponto de introdução da espécie no Brasil. Assim, visa estabelecer a ponte e interação entre o conhecimento acadêmico, os órgãos gestores e a comunidade.
Lançamento: 12 de março de 2010, às 19:00 h, Livraria Champagnat PUCPR, Rua Imaculada Conceição 1155, 80215-901 Curitiba, PR
Contato com autores: marta.fischer@pucpr.br
Aquisições: www.editorachampagnat.pucpr.br




Michael B. New; Wagner C. Valenti; James H. Tidwell; Louis R. D'Abramo & Methil N. Kutty (Eds). 2009 **Freshwater prawns: biology and farming**. Oxford, Wiley-Blackwell, 560p. ISBN: 978-1-4051-4861-0

**Sinopse**. Covering general biology and every aspect of farming freshwater prawns, from_current research to development and commercial practice, this book is intended to stimulate further advances in knowledge and understanding of this important species. The well-known team of editors, New, Valenti, Tidwell, D'Abramo and Kutty, has gathered cutting-edge contributions from the world's leading

experts to provide farm personnel, business managers, researchers and invertebrate, freshwater and crustacean biologists with an essential resource.
Informações: se for do interesse, pode-se sugerir que a biblioteca de sua instituição adquira o mesmo. Para os pesquisadores de São Paulo pode-se solicitá-lo pelo FAP-livros da FAPESP.
Aquisição: www.wiley.com/WileyCDA/WileyTitle/productCd-1405148616.html

## CONCURSOS

### Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba

Estão abertas as inscrições para seleção de Professor Adjunto, área de Zoologia/Paleontologia, na Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG.

As inscrições encerram-se em 29 de janeiro de 2010.
Mais informações: clique aqui!

### USP, Ribeirão Preto

Estão abertas as inscrições ao concurso de títulos e provas visando o provimento de um cargo de Professor Doutor, área de Zoologia de Invertebrados, no Departamento de Biologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, USP.

Área de Conhecimento: Zoologia dos Invertebrados, com ênfase em Sistemática e Biogeografia de Hexapoda e Curadoria de coleções entomológicas.
Período de inscrição: 05/01/2010 a 05/03/2010
Mais informações: clique aqui!

## EVENTOS

### XXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA – Biodiversidade e Sustentabilidade

Data: 07-11 de fevereiro de 2010
Local: Belém, PA
Informações: www.cbzool2010.com.br

### II Congresso de Biodiversidade do Escudo Guianês

Data: 1-4 de agosto de 2010
Local: Universidade do Estado de Macapá, Macapá
Datalhes: A cidade de Macapá (AP), na região das Guianas e também junto ao rio Amazonas, será a sede do encontro que reunirá pesquisadores e estudantes interessados em conhecer e debater os avanços no estudo da biodiversidade do Escudo das Guianas e compartilhar as experiências no uso e manejo. Comitê organizador: Presidente: Dra Ligia T.L. Simonian (NAEA-UFPA), Vice-presidente: Dr. Arley Costa (UNIFAP)
Contato: guianasnaea@gmail.com
Informações: www.ufpa.br/ascom/links/eventos/biodiversidade.pdf

### 7th International Congress of Dipterology

Data: 8-13 de agosto de 2010
Local: Centro de Convenções do Hotal Ramada Plaza, San José, Costa Rica
Tema: Biodiversidade Neotropical
Informações: www.inbio.ac.cr/icd7

### 25th International Ornithological Congress

Data: 22-28 de agosto de 2010
Local: Campos do Jordão, SP
Informações: www.acquaviva.com.br/ioc2010

### 1st World Seabird Conference

Data: 7-10 de setembro de 2010
Local: Victoria, Colúmbia Britânica, Canadá
Detalhes: submissão de resumos e solicitação de auxílio para viagem até 8 de Janeiro de 2010.
Informações: www.worldseabirdconference.com

### XIV Congresso Português de Parasitologia

Data: 8-10 de setembro de 2010
Local: Faculdade de Ciências do Porto, Porto, Portugal
Informações: www.fc.up.pt/zoo-ant/XIVCPP/XIV%20CPP%20Circular.htm

## PARTICIPE DO PRÓXIMO BOLETIM

O Boletim Informativo da SBZ é um espaço aberto a comunicações pertinentes de seus associados e entidades congêneres, como programas de pós-graduação e outras associações científicas.

Envie notícias, comunicados, pontos de vista, divulgação de eventos ou concursos, charges para publicação no Boletim da SBZ de março.